

Pollock -

Mélos Kemp - p 128 / 129 - Excelente.

MATTA: "Num determinado ponto, os artistas deixaram de discutir quem porros, o que nos acontece e como porros mudados por nossas telas, etc..., mas começaram falando com as mãos, tentando descrever o espaço de mesmo nome que um dançarino o faz."

Não era uma questão de espaço de inadequação entre as quatro fronteiras de tela; não havia suficiente espaço entre a superfície da tela e a origem do movimento que o pincel tinha que trazer nela, isto é, por essa data, o ombro do pintor.

Sensação de "FALTA DE ESPAÇO PARA PINTAR", PODE MUITO BEM TER SIDO, DE UM MODO MUITO DIRETO, UMA CONSEQUÊNCIA DAQUELA QUALIDADE DE ^{VITALIDADE} VIOLENCIA FÍSICA REAL QUE POLLOCK TROUXE PARA A ATIVIDADE DE PINTAR (ESPECIFICAMENTE ALORDO COM ~~MODE~~ MOTHERWELL TESTEMUNHA OULAN DOS MÉTODOS DE PINTAR DE POLLOCK).

A SOLUÇÃO DE POLLOCK para o problema de conciliar sua técnica com suas necessidades e interesses fosse eminentemente individual, ele não estava sozinho ao enfrentar o problema.

Parece ter sido um problema geral em meados dos anos 40.

(1) Matta sentiu uma mudança nas prioridades das preocupações existenciais para um reconhecimento da necessidade de um novo "espaço" no qual essas preocupações pudessem manifestar-se: (1)

Quando o ritmo de pintura acelera - quando ele "penetra mais completamente na pintura" - Pollock parece ter achado cada vez mais expressivo o processo real de aplicação de tinta - não um meio de descrição, mas o meio concreto para a vida mimética, dentro da pintura, do significado que a forma discute e para ser consubstanciada.

O resultado é muito denso (embora muito vivo) no cor e textura; as telas são no frame não compactamente pequenas e parece

Contemporânea